

Resenha

LEMOS, Fernanda. 10 lições sobre Beauvoir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

Janaina Brito de Assis Freitas¹

A coletânea "10 Lições sobre Beauvoir", publicada pela editora Vozes e escrita por Fernanda Lemos, destaca-se por sua profundidade e relevância nos campos dos estudos de gênero e religião. Oferecendo uma introdução acessível e abrangente aos escritos de Simone de Beauvoir, o livro é dividido em dez capítulos, ou 'lições', que abordam temas centrais de seu pensamento. Um dos aspectos mais destacados é a ideia de que, em sua visão, a vida precede a essência, ou seja, o ser humano não é definido por sua natureza ou sexo, mas por suas escolhas e ações. Deste modo, este trabalho explora a importância da liberdade e da responsabilidade como fatores fundamentais para a realização plena do indivíduo.

No que se refere a primeira lição, nos é posto uma breve biografia da filósofa e um próêmio à sua obra, refletindo sua paixão pela escrita, seu engajamento político e suas observações sobre a humanidade. Além disso, o capítulo contextualiza a época em que Beauvoir viveu, sua família, influências políticas e sociais, bem como suas principais literaturas, incluindo ensaios, romances e memórias.

As lições seguintes delineiam temas específicos de sua filosofia, como o corpo e a subjetividade, discutidos a partir das repercussões publicada em 1949. Inicialmente, Beauvoir pretendia escrever sobre si mesma, mas acabou por tratar da condição das mulheres. A segunda lição explora as controvérsias e críticas geradas pela publicação, como a separação do livro pelo Vaticano, surgindo

¹ Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Agência de fomento CAPES. ORCID 0009-0001-2824-0466. Participa do grupo de Estudos de Gênero e Religião MANDRÁGORA e é membro da Rede Brasileira de Teólogas. Cursa Serviço social pela União Brasileira de Faculdades (UNIBF). Graduada em Teologia. E-mail: janainaassisfreitas@gmail.com

reações negativas de alguns intelectuais e uma recepção mista, além de evidenciar como Beauvoir se via mais como escritora do que como uma filósofa convencional. O texto também ressalta como seus escritos influenciaram a reflexão sobre a realidade feminina e contribuíram significativamente para o movimento feminista.

Se referindo a terceira lição, Lemos explora a essência de Beauvoir, refletindo como ele se afasta de conceitos absolutos e se concentra na realidade concreta do ser humano. O qual defende o existencialismo contra críticas que o acusam de frivolidade e superficialidade, argumentando que essa corrente filosófica não dissocia a filosofia da vida cotidiana, mas, ao contrário, integra profundamente a experiência humana.

Adiante, a quarta lição, avança ao explorar a relação de Simone de Beauvoir com a fenomenologia existencialista, evidenciando que, embora não tenha produzido um tratado dedicado exclusivamente ao tema, sua abordagem filosófica é fortemente influenciada pelos fenômenos, com foco na experiência vivida e na subjetividade. Esses elementos, enraizados na realidade concreta, revelam como sua filosofia está intimamente ligada à vida cotidiana e às questões existenciais.

Intitulada "Por uma moral da ambiguidade", a quinta lição explora temas fundamentais como a consciência da finitude, a liberdade e a moralidade. É destacada a ideia de que a independência humana está sempre situada em um contexto de ambiguidades e incertezas, uma vez que o ser humano precisa lidar com sua mortalidade e com a coexistência de outras liberdades. Beauvoir **propõe** que a verdadeira realização moral só pode ser alcançada quando reconhecemos e respeitamos a independência dos outros, mostrando como a liberdade individual está intrinsecamente ligada à responsabilidade coletiva.

Também é problematizado o tema da velhice e sua relação com a morte, revelando a busca por significado e propósito nessa fase da vida. Na sexta lição, essa discussão é versada a partir da perspectiva de Beauvoir, que busca desmistificar as concepções tradicionais sobre o envelhecimento e a morte.

No contexto de Deus, Beauvoir justifica que a concepção tradicional de Altíssimo como um ser absoluto, imutável e soberano entra em conflito com a ideia de liberdade humana, pois a existência de um ser incontestável anularia a autonomia humana de relacionar-se com um ser Divino. A sétima lição explana seu pensamento sobre Deus, religiosidade e liberdade, destacando a relevância da decisão individual e coletiva, além de analisar as complexidades da fé. Nesse contexto, inclui-se o significado fenomenológico do Candomblé no Brasil.

A oitava lição elucida a relação entre natureza e cultura no contexto do destino feminino, salientando a vivência humana como sendo influenciada tanto pela natureza quanto pela cultura. Beauvoir critica a supervalorização de um elemento sobre o outro, rejeitando teorias que justificam a inferioridade feminina com base em pressupostos biológicos e defendendo que a condição feminina é moldada historicamente e culturalmente, e não exclusivamente pela biologia. Ela sugere que a humanidade está em constante evolução e as mulheres não devem ser relegadas a uma posição de subordinação com base em justificativas naturalistas ou culturais simplistas.

Dando continuidade, a nona lição explora a concepção fenomenológica do corpo, com especial atenção ao corpo feminino, acentuando como a relação entre corpo e o ato de existir desempenha um papel essencial na compreensão da condição das mulheres no corpo social.

Por fim, na décima e última lição, as perspectivas teóricas e as principais representações e observações em *O Segundo Sexo* são apresentadas, mostrando como Beauvoir desconstrói conceitos pré-estabelecidos sobre a condição feminina e evidencia a complexidade das relações de gênero na sociedade.

Com uma abordagem interdisciplinar Fernanda Lemos, que cruza fronteiras entre filosofia, literatura, psicologia e sociologia, permite uma exploração única e enriquecedora do pensamento de Simone de Beauvoir. Seu método combina revisão bibliográfica da vasta literatura da autora, complementada por uma investigação de textos e documentos originais, conferindo profundidade e autenticidade à pesquisa. Alinhada a uma corrente

de pensamento feminista e existencialista, a autora ressalta a emancipação das mulheres e o ensaio crítico das estruturas de poder que perpetuam a desigualdade de gênero. Seu caminho, fundamentada na filosofia existencialista, contextualiza as contribuições de Beauvoir nesse movimento intelectual.

No modelo teórico, Lemos utiliza as categorias e conceitos desenvolvidos por Beauvoir para abordar questões de gênero, identidade e poder, incorporando também debates contemporâneos sobre feminismo e teoria de gênero, o que atualiza e adapta as ideias de Beauvoir na atualidade. A discussão e a demonstração no livro são conduzidas com objetividade e baseadas em fundamentos sólidos, construindo argumentos bem embasados que sustentam sua análise e tornando-a uma referência confiável para aqueles e aquelas que buscam compreender a filosofia de Beauvoir.

A modalidade empregada na escrita é acadêmica e rigorosa, adotando um estilo acessível que facilita a compreensão por diversos leitores. O livro se configura como um recurso valioso para especialistas, estudantes e interessados em áreas como filosofia, sociologia e estudos de gênero, sendo apropriado tanto para cursos de graduação quanto de pós-graduação. Sua versatilidade é satisfatória aos escritos de Simone de Beauvoir, mantendo uma consistência entre os argumentos centrais e as explicações oferecidas.

É notável em as '10 Lições sobre Simone de Beauvoir' destacam as contribuições filosóficas essenciais da autora, especialmente ao identificar a realidade por meio do existencialismo, que oferece uma chave hermenêutica para compreender a condição humana, sublinhando a finitude e a responsabilidade individual. Ao longo das lições a obra, vai além de O Segundo Sexo, explorando de forma abrangente reflexões sobre filosofia, literatura e fenomenologia. Essa abordagem critica a tendência de reduzir o legado de Beauvoir a um único livro, ressaltando a amplitude e a relevância de seu pensamento.

Dessa forma, há uma ideia conceitual e concernente neste trabalho proporcionando uma compreensão acessível e singular do arcabouço teórico de Simone de Beauvoir. A abordagem feminista e existencialista apresentada

Religare, ISSN: 19826605, v.20, n.1, julho de 2023, p.107-111.

enriquece o debate acadêmico sobre gênero, apoiando-se nas contribuições da filósofa para discussões contemporâneas. Sua análise oferece uma representação crítica valiosa, que aprofunda o entendimento das questões de gênero e da filosofia existencialista no contexto atual.

Recebido em: 16/11/2023.

Aprovado em 07/10/2024.